



# Guiné Missão cumprida

A 21 de Fevereiro, noite ainda menina mas já cerrada, fria e chuvosa, partiu para Bissau a Equipa de Missão da Liga dos Combatentes, pronta para cumprir a Missão que lhe estava cometida para a 5.ª Acção de Intervenção (AI) na República da Guiné-Bissau (RGB).



FERNANDO AGUIAR  
MAIOR - GENERAL



PROFESSORA DOUTORA  
ELICÍNIA CUNHA

**N**a Alma de cada um de nós estava gravada a vontade de cumprir bem, a expectativa de tudo concretizar e a clara noção que, uma vez mais, honrávamos os Combatentes do nosso passado, testemunhando aos do presente que, seja qual seja o ambiente operacional de actuação, é possível aprofundar o legado a transmitir aos Combatentes do futuro.

Nas malas seguiam pertences nossos e os que haveríamos de ofertar às gentes das localidades a percorrer.

Bissau recebeu-nos no dealbar do dia 22 de Fevereiro, trajando a rigor um manto de elevado calor e um vestido de baixíssimo teor de humidade. Aqueles 28° constituíam um inesperado e súbito contraste com o frio que nos agasalhava em Lisboa.

No aeroporto Osvaldo Vieira, ou de Bissau, aguardava-nos o adido de defesa acompanhado por camaradas da cooperação técnico militar (CTM) e da delegação da União Europeia/Programa de Reestruturação da Segurança e Defesa, projecto que a UE desenvolve na RGB, assessorando o governo do País.

Rodeados pela amizade e pela camaradagem dos que nos aguardavam, retribuímos com o nosso reconhecimento o gesto daqueles homens de armas. Trocados os abraços de chegada e as palavras singelas que elevam e singularizam os momentos de encontro entre amigos, partimos para as instalações da CTM onde ficámos alojados. Eram 4 horas da manhã, do dia 22 de Fev., quando resolvemos descansar.

A determinação que habitava, ainda mais, em todos nós, lia-se no sorriso sereno que o inculcado espírito de missão conscientemente ampliava, na tranquilidade pessoal ancorada em sólido planeamento da 5.ª AI e na certeza de que seria útil a Portugal e à Liga dos Combatentes (LC), o trabalho que iríamos desenvolver.

Dar continuidade à acção de “Conservação das Memórias”, operacionalizada nas 4 Missões anteriores e que nos incumbia concluir nesta acção de terreno em solo guineense, era o nosso objectivo estratégico, sem nunca esquecer que essa “Conservação das Memórias” é um desiderato de Portugal e uma “missão perene da LC”. A missão, por ser perene, será, certamente, alimentada e sustentada, pelos tempos fora, por outras acções e por outras atitudes que dignifiquem os Combatentes portugueses vivendo na Guiné e eternizem, no nosso afecto, os que repousam nos talhões e ossários da LC no cemitério de Bissau.

Em 26 de Fevereiro chegou a Bissau a equipa técnica (ET) e a Jornalista do “Público”, comitiva por nós recebida com muita satisfação, pessoal e profissional.

Com a chegada da ET, ficou constituído o agrupamento de missão que iria concretizar a 5.ª AI.

O agrupamento de missão, com os seus elementos aglutinados por consolidado espírito de equipa, unidade de doutrina e de actuação, contribuiria para o finalizar de tarefas realizadas em missões anteriores, contribuindo com a sua dedicação e o seu esforço para cumprir os objectivos que lhes foram atribuídos nesta 5.ª AI.

É justo que deles se diga que “cuidaram”, deram e realizaram o seu melhor, disponibilizando faseadamente os seus saberes, capacidades e competências, para acrescentarem mais sustentação ao conceito “conservação das memórias”, contribuindo para um legado a transmitir aos vindouros e que se materializa, num espaço de reflexão, mas também num espaço de homenagem, onde convergem reverência, respeito e reconhecimento, podendo sentir-se o “drapejar da história” na alma de quem visitar os Talhões e Ossários da LC no Cemitério de Bissau.



**Capela e cemitério de Bissau recuperados pela Liga dos Combatentes**

Esta 5.ª Missão constituiu um prolongamento de execução das Acções de Intervenção anteriormente realizadas.

As anteriores AI estavam concebidas para esgotar, por si só, todas as possibilidades de localização, exumação, transporte e colocação nos ossários da LC na capela do cemitério de Bissau, de todas as ossadas exumadas nos locais previamente conhecidos e respeitantes a Combatentes portugueses de recrutamento metropolitano. Esse planeamento revelou-se ajustado. Criterioso na identificação das localidades a intervencionar e nas campas a levantar, possibilitou a deposição no “Cemitério de Bissau” das ossadas que era estimado encontrar na RGB.

Neste cemitério, foi construída uma capela geminada com dois ossários que comunicam para o seu interior, tornando-se progressivamente mais adaptada à sua finalidade de lugar de culto e guarda de ossadas. Sobriamente decorada e alvo de cuidada manutenção, garantiu-se a sua adequação física com vista ao apelo da interioridade espiritual do visitante e convite à homenagem aos Combatentes, de um modo geral, e em particular aos que ali repousam.

O estudo documental efectuado oportunamente e fundamentado nos registos existentes em Portugal delimitou, com precisão, os locais onde se efectuariam as intervenções na RGB. Retirando de campas situadas em diversos cemitérios e localidades, actualmente locais inadequados, esquecidos, abandonados e à mercê da degradação, as ossadas de militares portugueses nossos Combatentes, as 4 AI anteriores esgotaram – assim se deve afirmar, a possibilidade de existirem outras campas de militares portugueses de recrutamento metropolitano para serem intervencionadas na RGB.

Todo esse trabalho de terreno ficou concluído nas 4 primeiras intervenções em território guineense, tendo igualmente ficado concluída a Capela e os Ossários que receberiam as ossadas exumadas.

Então porquê realizar esta 5.ª AI, quando tudo parecia concluído e a missão cumprida?

É certo que “quem conta um conto inventa um ponto ou aumenta o conto”. Na validação deste ditado popular, fomos repetidamente sensibilizados durante a 4.ª AI, realizada em Novembro de 2009, por relatos efectuados por pessoas, certamente bem intencionadas, deixando entender que havíamos deixado alguns combatentes portugueses no terreno, indicando-nos até os locais que deveríamos ter explorado e onde urgia conduzir acções de intervenção.

A Liga dos Combatentes, através da equipa que realizou a 4.ª AI, ponderou a bondade das informações, não descurou o que lhe foi comunicado e muito menos aceitou terminar as AI sem se certificar de que nenhum Combatente português de recrutamento metropolitano deixaria de ser resgatado. A LC deu guarida ponderada à “voz das gentes”, face às informações precisas que tantos possuíam, efectuando relatos muito detalhados do local onde se encontravam as campas. Esses novos e potenciais locais de inumação, ou eram desconhecidos por nós ou, em seu entendimento, não os havíamos considerado suficientemente nas 4 AI anteriores.

Para além das “certezas” que nos foram transmitidas, surgiu a informação de que era conhecido, com precisão, o local de inumação, em “vala comum”, dos corpos de 8 ou 9 Combatentes portugueses sepultados na margem direita do rio Corubal, mortos por afogamento no “desastre da jangada” ocorrido naquele rio, em Fevereiro de 1969, e cujos restos mortais foram recuperados quinze dias mais tarde.

A Liga dos Combatentes não poderia ficar indiferente a estas informações!

Em seu entendimento, era sensato agir, dando guarida ao “saber público e empírico” de portugueses e guineenses a residir na RGB, tendo a consciência de que alguma coisa poderia ter, eventualmente, falhado nas missões anteriores.

Não querendo deixar qualquer relato sem ser explorado, crente de que poderia haver falhas na documentação investigada ou nas acções de intervenção desenvolvidas, a LC deu guarida ao que lhe fora comunicado e planeou uma nova AI à RGB.

A 5.ª AI concretizou-se em complemento das anteriores AI, quando estas já se constituíam como “ponto final” na recolha de ossadas e um evidente assumir de “missão cumprida”.

A 5.ª AI não foi uma missão falhada, como noticiaram em Bissau alguns órgãos de comunicação social. Foi, antes sim, uma atitude operacional assumida pela LC, por forma a esclarecer definitivamente as situações que lhe eram atribuídas como “não consideradas” e, nessa qualidade, gravosas para uma Instituição – a LC, que não poderia deixar ficar ninguém no terreno, tendo indícios técnicos de que tal poderia acontecer.

Como actuou e que resultados obteve a LC nesta 5.ª AI?

A “Liga” deslocou à RGB, faseadamente, 3 oficiais e 4 civis, acompanhados por 1 redactora do Jornal “Público”, a qual havia solicitado o seu enquadramento na missão, tendo sido autorizada a integrar o agrupamento de missão mas a suas expensas.

A equipa de missão, com 3 oficiais, desenvolveu uma acção de reconhecimento nos cemitérios das povoações apontadas, “por rumor público”, como locais insuficientemente vistoriados pelas equipas da LC, bem como desenvolveu actividade de pesquisa fora das localidades, nos lugares que as fontes de informação garantiam como sendo locais onde se encontravam inumados militares portugueses. Pelas mesmas razões, a LC desenvolveu uma acção operacional de intervenção na região de Cheche, na margem direita do Rio Corubal.

Cheche e o rio Corubal, bem presentes no espírito dos Combatentes e em particular naqueles que serviram na Guiné, consubstanciam um acidente cujos contornos ainda não estão plenamente assimilados e constituíram-se em elementos de interesse operacional para a LC, determinando a deslocação a Cheche com a finalidade de se resolver, se possível, a questão objectiva da “vala comum”.

A equipa técnica, constituída por antropólogos da Universidade de Coimbra e por Técnicos do Instituto Nacional de Medicina Legal, teria, nesta acção, um desempenho relevante e tecnicamente muito exigente na acção de exumação a efectuar numa vala comum.

A actividade de reconhecimento desenvolvida, entre 22 e 26 de Fevereiro, pelos 3 Oficiais da equipa de missão, a anteceder a chegada a Bissau da equipa técnica, preparava o campo de actuação posterior desta “equipa”, caso se encontrassem objectivos para a sua actuação. Percorremos a RGB, reconhecendo todos os locais referenciados pelos informadores como locais de inumação “não tratados pela LC”, tarefa que foi executada com boas condições meteorológicas e sob a “amena” temperatura de 45° e algumas vezes de 54°, obrigando-nos a homenagear a gesta dos Combatentes que tantos meses viveram naquelas condições.

A nossa missão levou-nos a reconhecer diversos locais nas regiões de Bula, Dingão, Pelundo, Canchungo, Churobique, Cacheu, Mansoa, Bambadinca, Enxalé, Saltinho, Quebo, Ponte de Balana, Guiledje, Gadamael, Gadamael/Porto, Cacine, Bafatá, Gabú, Cheche e Madina do Boé.

Destes reconhecimentos, nada se apurou no que respeita a novos locais de inumação. Não se confirmaram as informações referidas e pode verificar-se o elevado estado de adulteração dos cemitérios visitados, a “anarquia” na utilização de antigas campas para inumar pessoas recentemente falecidas e a vandalização de muitas campas, com destruição de símbolos e elementos identificativos destas.



**O estado em que se encontravam algumas campas em Bafatá**

Confirmou-se a inumação (já conhecida) de militares portugueses do recrutamento local que serviram as FA portuguesas, nos cemitérios de Bafatá-Gabu-Canchungo e Cacheu, alguns com elementos de identificação ainda passíveis de reconhecimento.

Não se confirmou a presença de campos de militares portugueses de recrutamento metropolitano alegadamente não localizadas pelas anteriores intervenções da LC, facto que consolida a convicção de que não existem “militares esquecidos”, deixando à 5.ª AI da Liga dos Combatentes a certeza de que “ninguém ficou para trás” e que repousam em Bissau todos os que foram inumados em terras da RGB, exceptuando os que foram recentemente trasladados para Portugal e aqueles que poderão estar sepultados em “vala comum” na margem do rio Corubal.

No que se refere a Cheche, a presença na região de muitos antigos Combatentes portugueses de recrutamento local, conhecedores profundos do terreno e recordando locais de presumível localização da “vala comum”, não foi suficiente para localizar e exumar os corpos ali sepultados.

O minucioso trabalho do georadarista que “ecografou” o terreno indicado por um antigo combatente português de recrutamento local, como sendo o local exacto e sem margem para dúvida de que era ali o local da “vala comum”, mais não podia determinar, como o fez, de que o subsolo registava “em ecografia terrestre computadorizada” uma mancha definida mas de conteúdo não identificado, não sendo tecnicamente possível identificar a natureza da mancha registada em computador.

Os trabalhos de escavação efectuados no local identificado, com precisão, pelo antigo combatente, revelaram que no subsolo existia uma malha de raízes com diâmetros de 10 centímetros e superiores, não sendo encontrado vestígio algum de “vala comum”.

Para esclarecer com mais detalhe as possibilidades oferecidas pelo terreno, a Equipa Técnica solicitou a abertura de mais uma vala em local adjacente ao da primeira escavação, bem como a execução de múltiplas perfurações em redor de todo o terreno em observação, sem resultados positivos sobre a localização exacta da “vala comum”.

No que respeita a trabalhos de terreno concretizados, a 5.ª AI proporcionou a certeza que, nos locais indicados pelas “informações”, nada havia de novo para confirmar e que em Cheche se obteve um resultado nulo.

A missão de “ler o terreno”, em conformidade com as informações que determinaram esta 5.ª AI, acabava sem novas “verdades”!

A Liga dos Combatentes cumpriu a sua missão logo nas 4 primeiras AI. Realizou a 5.ª AI para ficar ciente que não deixaria, longe de Bissau, nenhum combatente português de recrutamento metropolitano que tivesse sido inumado em território da RGB.

Sem referências que apontem decisivamente para a localização da “vala comum”, não obstante ter consultado o relatório elaborado pelo Destacamento de Fuzileiros Especiais n.º 10, unidade da Marinha que, em 1969, recolheu os corpos de 11 militares nas margens do rio Corubal, mas detentora dos indícios técnicos “irrefutáveis” que o conhecimento “gentílico” apontava, a LC deslocou-se a Cheche na procura de “militares portugueses”. Norteada pela noção de dever institucional e de uma missão para cumprir, a LC enfrentou o desafio e obteve um resultado conclusivo sobre a não-presença de uma “vala comum” naquele local tão referenciado. Mistério que o terreno adjacente à margem do rio Corubal guarda e que o grande rio não nos deixou, “ainda”, desvendar...!

Podemos concluir que a 5.ª AI foi um sucesso. Sucesso que assenta na validação plena das acções anteriormente desenvolvidas, não se registando qualquer resultado positivo nas pesquisas agora efectuadas.

Não encontrar nada foi o sucesso! Encontrar razões objectivas para concretizar uma exumação, significaria o insucesso das acções de intervenção antecedentes. Cheche foi uma abordagem operacional, um detalhe e um resultado nulo.

Nos talhões da Liga dos Combatentes em Bissau, repousam 111 Combatentes do recrutamento da metrópole e 175 Combatentes do recrutamento local.

Nos dois ossários da capela da LC repousam 41 dos 50 Combatentes exumados nas quatro acções de Intervenção efectuadas em diferentes locais da Guiné, tendo sido trasladados 9 para Portugal.

Este o ponto da situação referido a Janeiro de 2010.

Dignificámos a sua memória interpretando a vontade de Portugal!

Uma missão tem, contudo, outras componentes, explícitas e implícitas!

A 5.<sup>a</sup> AI assentou, explicitamente, num plano de operação que determinava outras áreas para actuação da equipa de missão da Liga dos Combatentes. Dessas daremos seguidamente conta, sem conseguirmos, sabemo-lo antecipadamente, transmitir a gratificante sensação que resulta do contacto pessoal com Combatentes portugueses de recrutamento local, da intemporal recordação que os “seus Capitães”, “Alferes”, “Furriéis” e tantos outros mais, lhes deixaram como herança e constituem lembranças que ainda aquecem as suas memórias. Indelével, afectiva, risonha e sempre manifestada correctamente, a lembrança destes homens manifesta-se em alarido comunicativo, saboreando os momentos vividos “com a tropa”, desejosos de saber alguma coisa sobre os antigos chefes, interrogando-nos sobre o futuro com os olhos de quem sabe esperar pelo “infinitamente!”...

Implicitamente, as autoridades portuguesas da Embaixada de Portugal na RGB, receberam o cumprimento protocolar da Liga dos Combatentes e, por seu lado, acompanharam os nossos trabalhos, estando presentes na cerimónia final de invocação religiosa dos nossos Combatentes vivida na capela da LC em Bissau, acto precedido pela bênção lançada sobre a remodelada capela e ossários pelo Padre Michael, pároco da freguesia.

Mantivemos reuniões e estreito contacto com a Associação dos Militares das Forças Armadas Portuguesas, recolhendo as suas preocupações, os seus desejos – tantos deles legítimos, e a certeza que, para a “Associação”, a Liga dos Combatentes pode resolver todos os seus problemas, é mais poderosa que o nosso governo e um porto de abrigo para enfrentar qualquer maré. A LC, é alguém que os escuta e com quem, de olhos nos olhos, podem emitir silenciosas mensagens de amargura madura e elevada!

Contactámos também o Director do Instituto da Defesa Nacional, o Director da Direcção-Geral de Política de Defesa Nacional, o Director do Centro de Documentação de História da Liberdade, o Presidente da Câmara Municipal de Bissau e o Bispo de Bissau, recolhendo, de todos eles, pedidos de apoio ou de contactos com as entidades homólogas em Portugal, alguns dos quais já accionámos.

Contactámos a delegação da União Europeia e, em particular, a Directora do Projecto de Reforma da Segurança e Defesa das FA e F. Seg. da RGB, ficando mais cientes e mais preocupados com a implementação, em Julho próximo, do Fundo de Pensões e de outras medidas sociais destinadas aos militares e agentes das forças de segurança da RGB, sem terem sido tomadas em consideração as questões acordadas em Argel – entre Portugal e a RGB, no ano de 1974, e que ressarciriam os antigos Militares portugueses de origem guineense em áreas sociais e económicas afins às que contemplarão os militares do PAIGC. Os antigos militares portugueses do recrutamento local, hoje cidadãos guineenses, tornar-se-ão uma “minoría marginalizada” no contexto da sociedade guineense, disseram-nos. Sentimo-lo nós também, embora seja matéria de tratamento sensível e a requerer a intervenção do Governo Português, ao mais alto nível, e também, sectorialmente, da sua diplomacia e da dialogante influência desta, aspectos para os quais a LC voltará a sensibilizar em conformidade à sua competência estatutária.

Contactámos meninos, jovens, mulheres e homens guineenses, nas cidades e ao longo das nossas paragens por muitos pontos da Guiné. A muitos demos uma camisolinha, uma bola, um porta-chaves de esperança, um etc... e o afecto de momento. Em troca, recebemos um sorriso, alegre e feliz, que lhes saía harmonioso e vivo daqueles olhos negros e mais parecia um cantar de avezinha empertigada. A “gente” sente, mas não sabe explicar...

Ao recordar aquele sorriso de meninos, alegre e genuíno, expressão de quem tudo tem na vida, quando materialmente quase nada possuem, ao sentir que nos dão a mão e nela afoagam a sua ternura, caminhando ao nosso lado com a tranquilidade de quem comanda o tempo, relembramos, por contraste, aqueles portugueses que nos escrevem para a LC desabafando indignações várias, tecendo críticas de gente sabedora, agredindo com juízos gratuitos e deslocadas da realidade, enunciando “sons” escritos que se assemelham a contristados soluços, pondo em causa a actuação da LC nesta área de actividade que é a da “conservação das memórias” concretizada fora do País.

Esta 5.ª Al proporcionou-nos perceber que aquelas crianças e os seus pais, guineenses, são ricos no sorrir e contentam-se com um pouco de nada, aguardando pacientemente que outro tempo chegue às suas vidas. Os adultos que em Portugal nos escrevem anónimas odisseias de afrontas, criticando as acções de intervenção da Liga dos Combatentes na Guiné, não perceberam, ainda, que “o seu tempo” não é o tempo de referência da LC, menos percebem que o seu tempo já passou e nunca perceberão que o seu “sorriso e falar” nunca chegará ao Céu!

Um muito obrigado ao nosso Embaixador, Dr. Ricoca Freire, pelo apoio que nos prestou.

Uma palavra de apreço para os oficiais da EM, TCor Diogo e TCor Correia; para o assessor da LC e delegado da LC em Bissau, Cor Chauky Danif; para o adido de defesa na RGB, CMG FZ Silva Campos; para os oficiais e sargentos da CTM; para a equipa técnica, Sónia Códinha, Teresa Santos Ferreira e Gonçalo Carnim; para a jornalista Teresa Firmino; para os oficiais das FA e F. Seg. de Portugal em serviço na delegação da União Europeia; para o José Carlos Cá e para o Roberto, Delegados do IDN/RGB no terreno.

O Rio Corubal guarda os seus segredos, mas nós não enjeitamos desvendá-los. Voltaremos, em breve, às terras “onde o Sol castiga mais”! □



# Combatente

Trimestral - Edição 351 - Março 2010 - 2€ para todos os que vivem e sentem Portugal



## Guiné

### missão cumprida

Terminou a fase principal da intervenção da Liga dos Combatentes na Guiné com a exumação de 50 ossadas. No cemitério de Bissau, repousam agora, 352 militares portugueses.

## Destaque

### Missão cumprida... Missão continuada

No âmbito do programa estruturante “Conservação das Memórias” e do seu plano global a Liga dos Combatentes executou cinco intervenções na Guiné tendo como objectivo localizar, identificar, concentrar e dignificar os lugares onde se encontram inumados militares portugueses.

Foram exumados cinquenta corpos espalhados por vários espaços no país, que se concentraram em Bissau.

Neste cemitério, onde a Liga dos Combatentes reconstruiu uma capela em ruínas e transformou em ossário, foram colocados 41 ossadas. Encontram-se agora no cemitério de Bissau 352 militares dos quais 150 saídos de Portugal.

Foram trasladados para Portugal a pedido das famílias os corpos de nove militares.

Com as intervenções realizadas, todos os corpos de militares idos de Portugal para a Guiné se encontram agora concentrados no cemitério de Bissau.

Os reconhecimentos que caracterizaram a última intervenção não confirmaram alguns dos dados obtidos em acções anteriores.

A missão foi cumprida. É necessário garantir a sua continuidade. Importa que as gerações futuras assegurem a manutenção da dignidade conseguida.

O programa “Conservação das Memórias” prosseguirá agora exercendo o esforço principal em Moçambique e com acções importantes em planeamento para Cabo Verde (Mindelo) e França (Richegourg e La Couture).

Em Portugal são igualmente importantes acções de manutenção em alguns talhões de combatentes nomeadamente numa das alas do cemitério do Alto de S. João.

*O Presidente da Liga dos Combatentes  
General Joaquim Chito Rodrigues*